



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INFORMAÇÃO Nº 184/2022/UFPR/R/SA/DEPECON

### **PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ECONOMIA E INSTITUIÇÕES - CÓDIGO SE359**

Pré-requisito: não tem

Carga horária: 60 (sessenta) horas

Créditos: 04 (quatro)

Natureza: semestral

#### **EMENTA**

- “ Racionalidade dos agentes econômicos.
- “ Comportamento estratégico.
- “ Interação e ação coletiva.
- “ Instituições: conceito e importância.
- “ Organização econômica.
- “ Relação agente-principal.
- “ Natureza e limite da firma.
- “ Custos de transação e competências.
- “ Direitos de propriedade.
- “ Instituições e desenvolvimento econômico.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **1. O indivíduo.**

- 1.1 A questão da racionalidade dos agentes econômicos;
- 1.2 Um indivíduo frente a outro: comportamento estratégico ;
- 1.3 Revisando a racionalidade;
- 1.4 Um indivíduo e outro indivíduo: confiança.

##### **2. Os indivíduos.**

- 2.1 Indivíduos e instituições: a interação;
- 2.2 Um indivíduo e alguns outros indivíduos: interação dos agentes;

2.3 Instituições: conceito e importância.

### **3. O (novo) indivíduo e a organização econômica.**

3.1 Assimetria de informação e a relação agente-principal;

3.2 Origem e estrutura das firmas: a Economia dos Custos de Transação;

3.3. Teoria das Competências das Firms.

### **4. Instituições e desempenho econômico.**

4.1 Instituições e desenvolvimento econômico;

4.2. Instituições e desenvolvimento econômico: o papel do Estado;

4.3 Instituições e desenvolvimento econômico: discussão de estudos de casos e aplicações.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARTHUR, Brian (1994). "Inductive reasoning and bounded rationality." *American Economic Review* 84 (2): 406-11.

BAPTISTA, Margarida (2000). *Política industrial: uma interpretação heterodoxa*. Campinas: Unicamp, IE, cap. 2, seções 2 a 2.2, pp. 59 a 98 (segundo parágrafo).

CAPITANI, A. & NORTH, D. (1994). "Institutional development in third world countries: the role of the World Bank." World Bank, HRO Working paper HROWP 42.

CHANG, Ha-Joon (2003). "The market, the state and institutions in economic development." In CHANG, H-J. (ed.) *Rethinking development economics*. Londres: Anthem Press, cap. 2, pp. 41-60.

COASE, Ronald H. (1937). "The nature of the firm." *Economica* 4: 386-405. Reimpresso in WILLIAMSON, O. & WINTER, S. (eds). *The nature of the firm: origins, evolution, and development*. Nova Iorque: Oxford University Press, pp. 18-33.

COMMONS, John R. (1931). "Institutional economics." *American Economic Review* 21 (4): 648-57.

DAVID, Thomas & MACH, André (2006). "Institutions and Economic Growth: the Successful Experience of Switzerland (1870-1950)." United Nations University, UNU-WIDER Research Paper No. 2006/101.

DINIZ, Clélio Campolina (2001). "O papel das inovações e das instituições no desenvolvimento local." In: *Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia*, 2001, Salvador.

DOCTOR, M. (2004). "Institutional modernisation and the legacy of corporatism: the case of port reform in Brazil." *Journal of Latin American Studies* 35:341-65.

ESTEVÃO, João (2004). "Desenvolvimento Económico e Mudança Institucional: o Papel do Estado." Manuscrito.

GIAMBIAGI, Fábio (1999). "A construção de instituições no Brasil: uma proposta." *Revista de Economia Política* 19(2-74): 25-30.

HODGSON, G. (1988). *Economics and institutions*. Cambridge: Polity Press. Capítulo 4.

HODGSON, Geoffrey (1988). *Economics and institutions: a manifesto for a modern institutional economics*. Oxford: Polity Press, cap. 6, p. 117-44.

HODGSON, Geoffrey M. (2003). "The hidden persuaders: institutions and individuals in economic theory." *Cambridge Journal of Economics* 27: 159-75.

KAHNEMAN, D. & KNETSCH, J. & THALER, R. (1991). "Anomalies: the endowment effect, loss aversion, and status quo bias." *Journal of Economic Perspectives* 5 (1): 193-206.

PERELMAN, Michael (1998). "The neglected economics of trust: the Bentham Paradox and its implications." *American Journal of Economics & Sociology* 57(4): 381-90.

PINTO JR., Helder Q. & PIRES, Melissa (2000). "Assimetria de informações e problemas regulatórios." ANP, nota técnica 009, fevereiro.

SCHELLING, Thomas (1984). Choices and consequences: perspectives of an errant economist. Cambridge (MA) & Londres: Capítulo 10.

SIMON, H. (1980). "A racionalidade do processo decisório em empresas." Edições Multiplic 1(1). Tradução de SIMON, H. (1979). "Rational decision making in business organizations." American Economic Review 69(4):493-513.

STONE, A. & LEVY, B. & PAREDES, R. (1996). "Public institutions and private transactions: a comparative analysis of the legal and regulatory environment for business transactions in Brazil and Chile." In ALSTON, L. & EGGERTSSON, T. & NORTH, D. (eds) Empirical Studies in Institutional Change. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, pp. 95-128.

STRONG, N. & WATERSON, M. (1987). "Principals, agents and information." In CLARKE, R. & MCGUINNESS, T. (1987). The economics of the firm. Oxford: Basil Blackwell, pp. 18-41.

TAN, Elaine (2005). "Ideology, interest groups, and institutional change: the case of the British prohibition of wages in kind." Journal of Institutional Economics 1 (2): 175-91.

WILLIAMSON, Oliver (1985). The economic institutions of capitalism. Nova Iorque: Free Press, caps 2 e 3.

YVRANDE-BILLON, Anne & MÉNARD, Claude (2005). "Institutional constraints and organizational changes: the case of the British rail reform." Journal of Economic Behavior & Organization 56: 675-99.

Departamento de Economia do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Confere com o original.

Curitiba, 04 de abril de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE GUILHERME SILVA VIEIRA, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - SA**, em 05/04/2022, às 11:27, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4394052** e o código CRC **4F39F59B**.